



Ata da Reunião Extraordinária do COMTUR JF realizada no dia 19 de Abril de 2017

Aos 19 dias do mês de Abril de 2017, no Museu Ferroviário – Av. Brasil, 2001 – Centro, Juiz de Fora – MG, 36060-010 – reuniram-se as instituições abaixo representadas pelos participantes: Luís Henrique Moreira Viarol, da CATUR, Mayara Cristina de S. Paiva, da ABRASEL/ZM, João Batista de Carvalho, da AVA-JF, Jorge Levi Mendes Coelho, da AVA-JF, Luiz Paulo Smargiassi, do SENAC, Caroline Sobral de Mello, do JF Convention, Paula Nascimento e Silva, do JF Convention, Fabrício Meana Dias, da SEL/PJF, Alice Gonçalves Arcuri, do Curso de Turismo – UFJF, Michele Aparecida da Silva, do DITUR/PJF, Ianca Bertante Camara, do DITUR/PJF, Mário William A. de Faria, DITUR/PJF. Justificou ausência na reunião: Sr. Marcos Miranda. Sr. Mário inicia a reunião com o terceiro documento a ser discutido, o Relatório de Atividades do Departamento de Incentivo ao Turismo (2013 a 2017) dentre os quatro propostos a estudar, sendo eles o Plano Setorial, o PPA, o Relatório do Departamento e o debate feito no SENAC onde foi realizado um documento único com os pontos positivos e negativos da opinião das entidades em relação ao turismo em Juiz de Fora. Sra. Alice se apresenta aos membros da reunião como professora do Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora e ao COMTUR é suplente do Professor Thiago, e apresenta que por sugestão do Sr. Marcos em participar da reunião, pois não há retorno das atividades realizadas. Sr. Mário explica a metodologia de análise dos documentos. Sr. Mário inicia a leitura do Relatório de Atividades do Departamento (2013 a 2017), com a leitura da descrição do tópico Juiz de Fora Amigável, onde não se sabe exatamente o que foi levado em consideração mas o ranking do Expedia Brasil elencou Juiz de Fora como a 17 cidade mais amigável do país e a 4 mais acolhedora do estado, mas por ter sido uma pesquisa espontânea acha um ponto positivo. Sr. João questiona do que se trata o Expedia Brasil. Sr. Mário aponta que sabe apenas que se trata de um site que faz trabalhos referentes a conceitualização de destinos turísticos, mas o seu funcionamento não se sabe certamente. Sr. Mário aponta que quem fez este levantamento foi a Sra. Tatyana pois haviam sido questionados do porque não estar contando no Guia Quatro Rodas mais, e ao buscar informações soube-se que o Guia Quatro Rodas não é mais feito e que no momento houve uma migração para o Expedia Brasil. Sr. Luís diz que o Expedia é similar ao TripAdvisor reúne oferta de passagem, oferta ao cliente, passagem, hotel e baseado no próprio serviço faz um levantamento. Sr. Mário argumenta ser um título interessante a cidade e que a partir de agora, ao ser caracterizado, cabe manter e acima de tudo, melhorar a posição. Sr. Mário prossegue que neste aspecto foge da alçada de todos e que é preciso buscar novas informações e buscar saber o que se leva em consideração e buscar trabalhar a motivação e melhorar a posição, mas que não vê como uma ação para se entrar no Plano Municipal, mas sim que cabe em paralelo ao COMTUR para se manter como destino. Sra. Alice vê como uma ação de monitoramento e que acredita ser interessante procurar saber quais são as variáveis deste levantamento. Sr. Mário complementa, que para conceituar Juiz de Fora foi levantado outras cidades altamente turística mas que não se acredita que seja um levantamento que leva em consideração fatores questionáveis. Mas que para o Plano, que consta um norte para a cidade durante um dado período. Sr. Fabrício acha interessante trabalhar como uma ação paralela ao COMTUR. Sr. Mário prossegue a leitura da descrição, do tópico Calendário de Eventos Turísticos, argumenta que no sentido que é proposto o calendário atende bem, mas completa que agora está melhor por ser uma ação agora, pois anteriormente houve um deficit pois havia apenas o estagiário Luís não conseguindo fazer tudo e hoje conta com três pessoas, que com um número maior



Conselho Municipal de Turismo – COMTUR JF
Reunião Extraordinária – 19 de Abril de 2017 – Museu Ferroviário

consegue dá uma serenidade e uma busca mais apurada nas informações, os eventos precisam se consolidar para entrar no calendário, conclui que como uma ação passada considera (+). Sra. Alice questiona se o calendário de eventos é necessariamente turístico ou leva em consideração tanto a população da cidade e turistas. Sr. Mário diz que é tanto de interesse turístico quanto local. Sra. Alice pergunta se no portal há eventos tanto do calendário da FUNALFA, quanto da SEL entre outros. Sr. Mário diz que todos os tipos de eventos são colocados no Portal do Turismo, já no Site Institucional há uma maior selecionada, portanto, no Site Institucional contempla os eventos turísticos e os que há mais de uma segunda edição na cidade. Sr. Mário prossegue a leitura da próxima ação, Bem Vindo a JF. Sr. Mário inicia sua fala, que o programa chegou ao fim por conta do alto índice de evasão dos alunos, conta que não estava no DITUR, mas na época fazia parte da Guarda Municipal, onde foi oferecido e apenas alguns guardas fizeram, e mesmo sendo formado em turismo não ficou sabendo. Portanto, Sr. Mário argumenta que foi uma informação interna, e que quem estava trabalhando ostensivamente na rua não ficou sabendo, e aos que fizeram não chegaram a concluir o curso, apenas uma minoria terminou, mas não houve muita aceitação, ressalta que é referente ao curso de Informação Turística. Sra. Michele diz, que Sra. Tatyana informou quanto aos restaurantes e hotéis, que por conta do horário do curso, os patrões não estavam liberando os funcionários. Sra. Mayara complementa, que realmente os patrões não liberavam, e quanto ao curso para taxistas foram adaptados horários, em turnos que podiam, e mesmo assim não houve adesão, foi quando deu término ao programa, e conclui que não houve sensibilização nem do patrão nem do funcionário e quanto aos taxistas com mais flexibilidade, também não houve adesão. Sra. Caroline ressalta, que não houve a sensibilização dos alunos da UFJF e pergunta se foi um trabalho mais em relação ao empresariado. Sra. Mayara diz que sim e em relação aos taxistas, e salienta que trabalhou mais referente aos taxistas e que era uma parceria com o SENAC. Sra. Alice indaga se o departamento vê a capacitação como algo relevante. Sr. Mário diz que sim, e que mesmo ao dar um (-) a ação precisa ser continuada, e com isso, complementa que apresenta a intenção da formação de uma turma de informação turística. Ainda Sr. Mário, pensasse muito em posto de informação turística física, o problema é que além de ser fixo não há flexibilidade na informação, além de apresentar custos e várias questões. Sr. Mário diz que sua proposta foi apresentada no COMTUR e aprovada por já ser um material existe, a ideia constitui na criação de turmas de informantes turísticos municipais dentro da Guarda Municipal, Agente de Trânsito e Fiscais de Postura devido ao fato de já estarem nas ruas, estão disponíveis e prestam serviço de informação o tempo todo. Conforme Sr. Mário, é um pessoal que pode prestar informação sem desviar sua função e presta referência por conta da farda. Sra. Alice questiona se está foi uma linha de trabalho de qualificação. Sr. Mário responde que não é apenas um projeto pontual pois foi enxergado está possibilidade do curso, e depois poderá ser estendido externamente a qual categoria se interessar. Sr. Luís aponta que o professor Thiago apresentou uma pesquisa durante a quais projetos iriam submeter a editais, e no que refere a capacitação seria camareira, garçons e ao que diz aos projetos, seria uma outra capacitação para elaboração de projetos. Sr. Mário ainda ressalva que em conjunto com a Sr. Tatyana fizeram um curso de elaboração de projetos feito pela ENAP (Escola Nacional de Administração Pública) no IF Sudeste MG, de 40 horas com o intuito de repassar aos membros do COMTUR. Sr. Mário complementa que este é um dos, que seria tratado das pessoas que estão de linha de frente, sendo uma informação itinerante. Sra. Alice indaga que acha interessante a capacitação do pessoal da linha de frente mas questiona os tipos de informações que essas pessoas poderiam auxiliar e segundo, que se essas informações que serão repassadas estariam em algum



endereço eletrônico. Sr. Mário diz que sim pois já o projeto já está encaminhando com conjunto com secretarias interessadas e será produzido um manual de apoio ao turista que é feito em várias cidades capitais, e durante a pesquisa, Sr. Mário aponta que um modelo interessante é o da cidade de Vitória e o de Bahia também, mas o que melhor se apresentou foi o de Vitória para a situação, é um manual para o agente, um livreto de bolso para ser consultado pois não é um profissional de turismo, e sim irá auxiliar. Sra. Alice questiona que se o profissional irá lembrar de levar o material todos os dias de trabalho. Sr. Luís diz que pode ser um material adequado ao bolso. Sra. Alice questiona que é preciso haver uma versão online. Sr. Mário afirma que haverá uma versão online e que em segundo momento terá um material para distribuição, e que além disso será identificado pelo insígnia. Sra. Alice questiona que acha interessante a abordagem e a questão do aplicativo, que uma das ações mais relevantes é a captação de verba para desenvolver estes projetos. Em relação as questões que tangem aos problemas da efetivação de um ponto de informação turística, Sra. Alice aponta que tudo é projeto e diálogo. Sra. Caroline complementa que há falta de articulação e questiona se não há como transformar o Portal do Turismo em aplicativo. Sr. Mário diz que é possível, e o Portal do Turismo já é de caráter responsivo e já em formato em aplicativo, e que haverá a unificação dos sites portanto não é o momento de alterar o portal pois já haverá a modernização do Portal do Turismo com o Site Institucional. Sra. Alice salienta que é preciso constar aplicativo em letras grandes e tentar recurso, pois o aparelho eletrônico hoje é uma adesão quase que total. Sr. Mário em acordo de todos coloca a ação (-) mas de atividade continuada. Sra. Alice levanta que é importante procurar levantar as principais realidades de cada estabelecimento, a capacitação deverá seguir a necessidade de cada empresariado e vir da iniciativa privada para não haver ineficiências com os cursos de capacitação e que o trabalho seja feito na estrutura do empresariado. Sr. Mário concorda que é preciso que entidades busque as necessidades e que é preciso usar experiências passadas para não gastar energia onde não há demanda. Sr. Mário dá continuidade ao próximo tema, Fórum Mais ação e Agilidade na Organização de Eventos. Sr. Mário esboça que é a cartilha de eventos que já está existindo e foi envolvido todos do setor. Sr. Luís sugere que seja feita uma requisição de formulário online pois acredita que se for pra frente, irá adiantar o trabalho da documentação. Sra. Mayara complementa que pode-se retirar o formulário online, mas o preenchimento e a necessidade de levar a todos os órgãos responsáveis para a deliberação de cada. Sra. Alice diz que está unificação de forma online é importantíssimo. Sr. Mário diz colocar um (+) a partir da opinião dos presentes e reforça o que foi falado para se ater a maior divulgação da cartilha de eventos, pois não está chegando de fato aos organizadores de eventos e a informatização desta, para haver o preenchimento online. Sr. Luís ressalta que irá ser interessante ao portal ao associar ao turismo, pois irá centrar informações, formando um banco de dados dos eventos. Sr. João afirma a importância da informação online, provocando a facilitação e agilização dos processos e uma segunda sugestão e crítica ao site institucional da PJF, pois falta clareza na busca de informação e os inúmeros cliques para se chegar ao que precisa. Sra. Alice ressalta que é preciso se ater ao que é prioritário dentre todas as informações nas reuniões. Sra. Michele diz que conforme Sr. Marcos essa análise dos dados será feita em um momento posterior a cada dado, retirando o que é positivo e o negativo e em seguida reunir as informações. Sr. Mário complementa que há muita informação replicada, se repetindo nos documentos portanto haverá uma compilação dos quatro documentos após as discussões, e a partir de então, dará partido a iniciação do plano. Sra. Alice argumenta que está se trabalhando pouco com a UFJF, pois em sua disciplina na universidade leciona a disciplina de projetos, pois pede aos alunos que criem projetos



Conselho Municipal de Turismo – COMTUR JF
Reunião Extraordinária – 19 de Abril de 2017 – Museu Ferroviário

de melhoria para a cidade, devido a importância de desenvolver projetos turísticos para Juiz de Fora com a certeza de dar liberdade ao aluno, se não o aprendizado não será para formar criadores de opiniões, trabalhar pensando acima de uma realidade possível. Sr. Luís cita que o Escritório de Projetos foi coordenado pelo professor Sr. Thiago. Sr. Mário afirma que a iniciação da conversa de que iríamos sair com o plano é está de integrar e que está aberto a todos e que precisa contemplar todos os que querem e que estão a disposição mas assim como atingir e auxiliar até mesmo os que estiveram a inércia, portanto a ideia do conselho é de pensar universalmente. Sra. Alice pergunta se há acesso aos documentos do escritório de projetos referente aos link de editais. Sr. Mário afirma que sim está disponível é só pedir assinar e levar. Avançando no documento, segue a leitura da descrição do Portal do Turismo. Sr. Mário argumenta que foi positivo e o formato em que está atendeu e será melhorado sendo caracterizado como (+) e ser ação continuada. Sr. João diz que o portal é funcional e de fácil acesso e a modernização do portal será realizado dentro da própria PJF com o auxílio da secretaria de comunicação, que propõe criar a secretaria como uma agência. Sra. Alice ao referir do próximo tópico que é a Revitalização do Morro do Cristo (+ ou -), comenta o que os alunos da disciplina gestão de projetos fizeram um projeto referente morro de cristo e indaga se ele está arquivado na PJF, pois foi apresentado ao secretario da época, André Zuchi. Sr. Mário diz que o projeto está na PJF mas que atualmente, a gestão do morro do cristo faz parte da SEDETTUR, antes não havia autonomia para falar sobre e hoje sim, ressaltando que tudo precisa ser aprovado pelo secretario, complementa que foi encontrado um projeto interessante referente a uma parte do espaço do Clube do Papo havia pegado uma área pública de parte ao morro do cristo, e que nessa área de permuta há proposta de um novo mirante virado para a zona norte e referente ao prédio da antiga TV industrial há uma proposta de criação do museu da TV com proposta de games. Sr. Luís, indaga se com a gestão do morro do cristo com a secretaria se haverá um recurso a mais para poder gerir o espaço. E Sr. Mário diz que não, e informa que haverá eventos testes de aceitação e precisa lembrar que há implicações pois apresenta uma área de patrimonio, precisa haver aval da FUNALFA por exemplo, informa que haverá o evento da assinatura da APL com o reconhecimento de área produtiva da cerveja artesanal da região e conta sobre a visita na cidade administrativa, na secretaria de turismo com o secretario estadual Ricardo Faria e na SEEDIF (Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento Integrado e Fóruns Regionais) do secretario Adson Ribeiro, sendo os responsáveis pela APL, onde o estado chancela o reconhecimento de área produtiva. Além, Sr. Thiago diz que foi indaga como a SEDETTUR pretendia trabalhar com a APL, e foi dito ser trabalhado regionalmente e não só a cidade de Juiz de Fora. Sra. Alice refere-se a reunião do GDI Mata discutindo a área do turismo. Sr. Mário complementa que ao reconhecimento da região como área produtiva, a região recebe-se uma linha de financiamento e em segundo momento, com o secretario irá falar sobre as linhas de financiamento e irá atender estas áreas, esta é a forma de funcionamento do estado. Sra. Alice diz que referente ao GDI irá trazer o momento de trabalho do COMTUR, Abrasel, Convention, UFJF etc para entender o direcionamento de cada cidade e cada setor para poder trabalhar o planejamento o que cabe a cada a partir da própria linha de trabalho. Sr. Mário diz ser importante para não haver trabalho paralelo e devido ao fato do COMTUR ser municipal, poderá ajudar as próximas regiões e crescerão juntas, como por exemplo Matias Barbosa e Simão Pereira. Sr. Mário lê a descrição do próximo tema que é a Revitalização do Morro do Cristo. Sr. Mário ressalta que com o investimento de 75 mil foi retomado a área patrimonial, com as origens da capela, foi um ação bem utilizada e que a questão da segurança e iluminação houve maior ênfase, e que a guarda foi quem pediu o portão



que com isso minimizou muito as ocorrências no local, e conclui acha ser uma ação positiva e que um (+ ou -) acha que caberia. Em relação a linha de ônibus Sr. Mário lê a descrição e acredita ser super positivo, mas a falta de demanda pode comprometer a viabilidade para a empresa continuar operando, semanalmente é divulgado a linha e os horários no e-mail marketing e é divulgada nos vídeos marketing também, portanto conclui-se que a ação é positiva e a divulgação negativa. Sra. Alice questiona quanto ao banheiro se existe. Sr. Mário afirma que sim e é cuidado sob supervisão de Sr. Abraão. Sra. Alice complementa que não há nada para se fazer no Morro do Cristo e que não é um produto turístico, só se faz ver a vista. Sr. Mário diz que a o rapel, a subida pela trilha guiada pela Guarda Municipal e afirma que o Morro do Cristo é sim um produto turístico. Sra. Alice questiona como é divulgado, como Morro do Cristo ou Mirante do Morro do Cristo. Sr. Mário diz que como Morro do Cristo devido a divulgação da trilha, do esporte radical com a E.R.A (Esportes Radicais de Aventura), o parquinho de lazer para o público infantil, a subida de bicicleta, o mirante e futuramente feiras que aconteceram no espaço do restaurante. Sr. Mário complementa que na Páscoa agora, houve uma campanha solidária e aula de Zumba e que está tendo atividades. Sr. Alice argumenta que ao já ter ido ver a vista, o que impulsionará para a pessoa retornar ao lugar, já que a vista já é conhecida. Sra. Mayara diz que é preciso ter um algo mais. Sr. Mário diz que se pensar assim, Juiz de Fora todos os atrativos precisa de um algo mais. Sra. Alice diz que ao perguntar um juiz-forano o que tem para se fazer em Juiz de Fora, a resposta é nada. Sr. Mário argumenta que ninguém quer fazer nada, e que atualmente abriu-se licitação do restaurante do morro do cristo e foi deserto, a questão é que o empresariado não quer. Sra. Mayara diz que cabe a prefeitura desperta o poder privado para trabalhar ações. Sra. Alice diz que se vê tudo muito parado em Juiz de Fora. Sr. Mário refere-se ao povo de Juiz de Fora que não valoriza o local, e ressalta que com a reabertura de parte do Museu Mariano Procópio – Esplendor das Formas, na galeria Maria Amália, poucos foram os que visitaram por exemplo. Sra. Alice disse que o museu é outra questão, pois não há formação de público pois no Brasil, as crianças não são direcionadas a valorização do patrimônio e museu. Sra. Alice diz que a mudança tecnológica é um ponto para criar interatividade e formar público. Sr. Mário argumenta que o Museu da República do Itamar Franco é interativo e moderno. Sr. Jorge afirma que é a problemática é questão de cultura, com a falta de incentivo. Sra. Alice argumenta para que conste em ATA para não deixar a questão encima dos projetos nos locais públicos que deve-se tentar transformar estes locais em que queremos que o visitante e o morador, locais atrativos para se visitar e isso se implica em que. Discutir se da forma que está é atrativo e se não, o que fazer, e não se pode dizer que cabe a iniciativa privada fazer, cabe a todos nos que queremos fomentar o turismo em juiz de fora. Sr. Mário diz que estamos movimentando para desenvolver estes locais públicos, e assim como, todos os que estão procurando a PJF para desenvolver projetos neste locais é bem recebido e que as portas estão abertas, os atrativos como o mirante da BR-040 há um grupo de empresários que estão trabalhando para abrir uma escola da cerveja e a prefeitura trabalhou em mediação com a CONCERT para a manutenção do mirante, o morro do cristo há ações como o aula e a iniciativa privada procura para o movimento, o parque da lajinha haverá também mas no momento houve este incidente, e o poder público enquanto agente está sendo um agente, mas que é preciso investimento financeiro para trabalhar nestes espaços e em contrapartida atualmente a PJF não tem portanto o trabalho atual é como fomentador, mas que realmente a vontade de movimentar os locais deve partir da iniciativa pública e está sendo feito e continuará sendo feita, além do que a parceria da UFJF é imprescindível. Sra. Alice indaga a questão do estudo de impacto no local do Morro do Cristo. Sr. Mário ressalta que os



Conselho Municipal de Turismo – COMTUR JF
Reunião Extraordinária – 19 de Abril de 2017 – Museu Ferroviário

projetos que aconteceram serão projetos pilotos para compreender a dinâmica e a aceitação do local pelo espaço, e que atualmente hoje não há como haver um grande evento, em questão de estacionamento e banheiro por exemplo. Sr. Mário concorda que vista por vista não se sustenta, a motivação de voltar é experimentar novas práticas e retomar a valorização do espaço e que a questão da segurança foi crucial para a retomada do local. Sr. Mário encerrou a reunião agradecendo a presença de todos e eu, lanca Bertante Camara, lavrei a presente ata que após ser aprovada será assinada por todos os participantes.

Luís Henrique Moreira Viarol _____ CATUR
Mayara Cristina de S. Paiva _____ ABRASEL/ZM
João Batista de Carvalho _____ AVA-JF
Jorge Levi Mendes Coelho _____ AVA-JF
Luiz Paulo Smargiassi _____ SENAC
Caroline Sobral de Mello _____ JF Convention
Paula Nascimento e Silva _____ JF Convention
Fabrício Meana Dias _____ SEL/PJF
Alice Gonçalves Arcuri _____ UFJF
Michele Aparecida da Silva _____ DITUR/PJF
lanca Bertante Camara _____ DITUR/PJF
Mário William A. de Faria _____ DITUR/PJF